

PRIORIDADES VALORATIVAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM¹

Tatiana Cristina VASCONCELOS

Arieli Rodrigues NÓBREGA
Faculdade Santa Maria – FSM – Cajazeiras – Paraíba – Brasil

Valdiney Veloso GOUVEIA

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO:

Este trabalho objetivou descrever a hierarquia das prioridades valorativas de estudantes de enfermagem e discutir suas implicações no comportamento dos mesmos. Participaram 48 acadêmicos que responderam o Questionário dos Valores Humanos Básicos. Os dados foram analisados através do SPSS-WIN (versão 11.0) e os principais resultados indicaram que os acadêmicos priorizam os valores Honestidade, Saúde e Maturidade, enquanto que rechaçaram os valores Poder, Tradição e Emoção. Isso sugere que, tal como esperado, o grupo de acadêmicos de enfermagem apresenta um perfil valorativo com ênfase no compromisso social e na busca em promover a saúde, buscando tais aspectos enquanto futuros profissionais.

¹ **NOTA DOS AUTORES:** Os autores agradecem a Faculdade Santa Maria pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento deste estudo. A primeira autora utilizou a Tipologia dos Valores Humanos Básicos em seu estudo de Mestrado, sob orientação do prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia, a quem agradece. Toda correspondência deverá ser encaminhada à Tatiana Cristina Vasconcelos: Rua José de Souza Maciel, 431 – Cajazeiras – Paraíba. E-mail: vasconcelostc@yahoo.com.br

UNITERMOS:

Prioridades valorativas, valores humanos, comportamento, escolha profissional, acadêmicos de enfermagem.

VALUES PRIORITIES OF NURSING STUDENTS

Abstract:

This paper aimed to describe the hierarchy of Nursing students' values priorities and to discuss its implications on their behavior. The sample was composed by 48 graduating students that answered the Basic Human Values Questionnaire. Data was analyzed in SPSS-WIN (11.0 version) and the main results pointed that the students gave priority to values like Honesty, Health and Maturity while rejected values like Power, Tradition and Emotion. It suggests that, such as was expected, the group of nursing students present a valorative profile that emphasized the social commitment and the health promotion, searching such aspects as future professionals.

Key-Words: Values priority, human values, behavior, professional choice, nursing students.

1. INTRODUÇÃO

Os valores humanos constituem um tema extremamente especulado nas Ciências Sociais e Humanas por possuírem um importante papel no processo seletivo das ações humanas (ROKEACH, 1973). Historicamente, a Filosofia desenvolveu distintas teorias sobre os valores humanos que foram posteriormente recorridas pela Psicologia, Sociologia e até Antropologia para explicar o comportamento humano. De acordo com Garcés-Ferrer (1988), Ortega e Gasset elaboraram uma teoria em que apontam os valores como qualidades ideais independentes do sujeito. Além disso, ressaltaram seu caráter hierárquico e adotaram uma concepção polar dos valores, ao afirmarem que associado a cada valor positivo está seu correspondente negativo.

Ademais, propuseram uma axiologia que agrupa os valores em: 1) úteis; 2) vitais; 3) religiosos; e 4) espirituais (compostos por valores intelectuais, morais e estéticos), em que a prioridade a uma das facetas desta axiologia influencia na tomada de decisões, bem como no comportamento das pessoas e grupos.

Uma contribuição importante no âmbito da Sociologia é fornecida por Talcott Parsons. Este trata principalmente do conceito de ação, e afirma que esta se realiza cada vez que os atores tentam alcançar metas. Parsons aponta que a pessoa se encontra motivada a atuar guiada por três critérios: cognitivos, avaliativos e orientações valorativas, sendo as prioridades valorativas ou valores o que obriga as pessoas a respeitarem as normas vigentes numa sociedade. Segundo ele, os valores possuem três aspectos: o cognitivo, o avaliativo e o de responsabilidade pessoal frente às conseqüências de suas ações tanto para a pessoa como para a sociedade. Ainda, deve-se a Parsons a separação dos conceitos de valores e normas, haja vista os valores serem abstratos servindo de reflexão apenas para a ação, enquanto que as normas apontam o que fazer em situações específicas. Outra contribuição para os avanços dos estudos dos valores, deve-se a Kluckhohn que adota a concepção de que os valores instigam o comportamento, são socialmente desejáveis e se organizam hierarquicamente (GARCÉS-FERRER, 1988; VASCONCELOS, 2004).

Na Psicologia, especificamente na Psicologia Social, o tema dos valores esteve, por um período de tempo, obscurecido em função dos estudos sobre as atitudes, atribuições, cognição social e processos grupais (OISHI et al., 1998). Segundo Lima (1997), o interesse pelo estudo dos valores dentro da Psicologia começou mesmo nas décadas de 50 e 60 do século passado, na ocasião em que se buscavam técnicas mais refinadas para mensurar as atitudes. Posteriormente, Milton Rokeach, entre os anos 60 e 70, deu uma considerável contribuição assentando as bases teóricas que colocou os valores como representação das necessidades humanas. Porém, foi nos anos 80, através das pesquisas transculturais realizadas por Geert Hofstede, primeiramente, e logo por Shalom House Schwartz e seus colaboradores, que ocorreu a (re)vitalização do estudo dos valores. Desde então, várias pesquisas (ver por

exemplo, MAIA, 2000; MILFONT, 2001; PIMENTEL, 2004; SCHNEIDER, 2001; SCHWARTZ, 1994; 2001; SCHWARTZ; BILSKY 1987; VASCONCELOS et al., 2004) foram realizados na tentativa de esclarecer melhor as relações existente entre os valores e outros construtos, bem como quais valores são priorizados pelos indivíduos nas diferentes culturas, estabelecendo-se assim tipologias de valores, que procuram resumir as prioridades axiológicas que guiam à vida das pessoas.

Com base na literatura, uma questão torna-se repetitiva: podem os valores orientar o comportamento humano e ainda, determinar a escolha e o exercício de uma profissão? Considerando a hierarquia dos valores individuais proposta por Rokeach (1973), os valores são capazes de orientar tanto as escolhas quanto às atitudes humanas. Contudo, apesar da importância dos valores para compreender o comportamento, a literatura brasileira acerca desta temática ainda é escassa, especificamente no que diz respeito à sua análise empírica (LIMA, 1997; ROS, 2001). Ademais, dentre os resultados empíricos que vêm sendo realizados, poucos são os que consideram a relação dos valores com outros aspectos da vida humana, como podem ser a adoção ou escolha de uma classe profissional. Diante do exposto, este estudo tem como proposta descrever a hierarquia das prioridades valorativas de estudantes de enfermagem discutindo suas implicações no comportamento dos mesmos, adotando, para tanto, a Tipologia dos Valores Humanos Básicos.

2. TIPOLOGIA DOS VALORES HUMANOS BÁSICOS

Este modelo teórico foi proposto por Gouveia (1998), o qual considerou a relação entre os valores e as necessidades, fundamentando-se na Hierarquia das Necessidades de Maslow (1954/1970). Para Gouveia (1998) os valores básicos são definidos como

“categorias de orientação que são desejáveis, baseadas nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-

las, adotadas por atores sociais, podendo variar em sua magnitude e nos elementos que as constituem” (p. 293).

Para melhor compreensão desta definição, cada aspecto que a constitui são detalhados por Gouveia (2003).

Categorias de orientação. Este componente sugere um conceito particular de valor, que é distinto da suposição de que este é um tipo específico de atitude ou crença. Permite igualmente conceber os valores como construtores latentes. Os valores não são simples palavras ensinadas as crianças. Como a inteligência e os traços de personalidade, eles são construtos latentes cuja presença se faz perceber no comportamento cotidiano das pessoas. Portanto, compreendem um conjunto de conceitos ou idéias que capacitam as pessoas a viverem em sociedade.

Vistos como desejáveis. O caráter desejável dos valores implica que eles são corretos ou justificáveis de um ponto de vista moral ou racional (ROKEACH, 1973), e significa também que podem se referir tanto a um desejo pessoal como a uma orientação socialmente desejável. Esta condição indica um componente de desejabilidade social em alguns valores, e talvez contribua para a predominância de correlações positivas entre eles.

Baseados nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las. Estas pré-condições representam os valores que guiam o comportamento no sentido de evitar a predominância de interesses estritamente pessoais em questões que possam ameaçar a harmonia social. Dois dos três requerimentos humanos universais, descritos por Schwartz e Bilsky (1987), parecem se assemelhar a estas pré-condições: (a) a interação social coordenada e (b) o bom funcionamento e a sobrevivência dos grupos.

Assumidos por atores sociais. As pessoas que definem e simultaneamente assumem padrões desejáveis concebem os valores como sendo parte do seu repertório cognitivo. Atrvés de uma argumentação moral e/ou racional, tais pessoas justificam o caráter desejável ou preferível dos valores que assumem diante dos outros. Assim, os valores são pessoalmente adotados pelos indivíduos.

Podendo variar na sua magnitude e nos elementos constitutivos. As pessoas não diferem devido aos seus valores específicos, mas em função da prioridade que dão a alguns valores. Além do mais, como construtos latentes, os valores podem ser operacionalizados por diferentes itens, e isso pode levar a construir um banco de itens facilmente adaptável para um contexto cultural ou interesse específico de pesquisa.

Como dito, a Teoria das Necessidades de Maslow foi considerada por Gouveia para identificar o conjunto de valores básicos. Além de enfatizar as necessidades humanas, que incluem necessidades fisiológicas, de segurança, amor, pertença, cognitiva, estética, estima e auto-realização, Maslow também se refere às pré-condições para satisfazê-las, assim, tendo em mente estes atributos, um conjunto de 24 valores básicos foi identificado.

01. Sobrevivência: representa as necessidades mais básicas, como comer ou beber, cuja privação duradoura resultaria letal. Sua relevância parece evidente como um princípio-guia de pessoas ou culturas socializadas em um contexto de escassez ou que não dispõem na atualidade dos recursos básicos.

02. Sexual: representa a necessidade fisiológica que o organismo tem de sexo. Mostra-se como um padrão de orientação, sobretudo, para jovens, adolescentes ou pessoas que foram ou são privadas desse estímulo.

03. Prazer: corresponde à necessidade que o organismo tem de satisfação, entendida em termos amplos (comer, beber, se divertir, etc.). Ainda que este valor esteja relacionado ao anterior, sua especificidade radica em não ter uma fonte única e definida de satisfação.

04. Estimulação: as necessidades fisiológicas de movimento, variedade e novidade de estímulos são representadas por este valor. Tem de peculiar a ênfase em estar sempre ativo e ocupado, descrevendo alguém como impulsivo.

05. Emoção: representa as necessidades fisiológicas de ter excitação e buscar experiências arriscadas. Difere do anterior principalmente pela ênfase no aspecto *risco* que precisa estar presente neste último valor. As pessoas que o adotam são menos dadas a conformar-se às regras sociais.

06. Estabilidade Pessoal: a necessidade de segurança é parcialmente representada por este valor. Acentua ter uma vida organizada e planejada. Quem assume esta orientação procura assegurar sua própria existência.

07. Saúde: também representa a necessidade de segurança. A idéia é de procurar não estar doente. Seria alguém que percebe o drama pessoal da incerteza que a doença implica, estando por tanto orientado a buscar um nível ótimo de saúde que não ameace sua existência.

08. Religiosidade: mais um que representa a necessidade de segurança. É independente de preceito religioso, abarcando conteúdo como: *crer em Deus como o salvador da humanidade* ou *cumprir a vontade de Deus*. Busca-se a certeza das coisas e a harmonia social suficiente para que possa viver tranqüilo.

09. Apoio Social: igual aos três valores antes descritos, este também representa a necessidade de segurança. A ênfase é em *obter ajuda quando a necessite* e *sentir que não está só no mundo*. Significa encontrar apoio no seu contexto social, sem que exatamente existam implicação e relação íntima.

10. Ordem Social: com este valor se completa a representação da necessidade de segurança. Destaca *viver em um país ordenado e estruturado*, e *ter um governo estável e eficaz*. Representa a escolha de uma pessoa orientada a manutenção dos padrões sociais que assegurem a possibilidade de viver dia após dia.

11. Afetividade: este valor e o seguinte representam a necessidade de amor e afiliação. Neste se acentua as amizades íntimas, as relações familiares e próximas, com troca de carinhos, afetos, prazeres e tristezas. Corresponde a uma esfera mais íntima da vida social.

12. Convivência: diferente do anterior que descreve relações pessoa-pessoa com uma ênfase no aspecto íntimo, este valor se centra na dimensão pessoa-grupo e tem um sentido socializador: *fazer parte de grupos sociais, conviver com os vizinhos.*

13. Êxito: a necessidade de estima é representada por este valor e pelos dois seguintes. Seu conteúdo destaca a idéia de ser prático e alcançar as metas auto-impostas. As pessoas que o adotam têm claro um ideal de triunfo, e tendem a se orientar nesta direção.

14. Prestígio: este valor tem de próprio a importância que se atribui ao contexto social; não é uma questão de ser aceito pelos demais, mas sim reconhecido publicamente. Neste sentido, quem o adota reconhece a importância dos demais, ainda que seja para seu proveito próprio.

15. Poder: define a noção de poder social (*ter poder para influenciar aos demais e controlar as decisões*) e autoridade (*saber que é o chefe de uma equipe*). É menos social que o anterior; quem dá importância a este valor pode prescindir da noção de poder legitimamente constituído.

16. Maturidade: a necessidade de auto-realização é representada por este valor. Trata de descrever um sentido de auto-satisfação ou cumprimento como ser humano (*desenvolver todas suas capacidades*). A pessoa que o considera importante como um princípio-guia tende a apresentar uma orientação social que transcende a pessoa ou o grupo em concreto.

17. Autodireção: este valor e o que vem a continuação representam a pré-condição de liberdade para satisfazer as necessidades básicas. Sua especificidade radica em destacar uma condição da natureza humana: a liberdade (*se sentir livre para vestir como queira, estar livre para mover-se, ir e vir sem empecilhos*). Adotá-lo significa em certa medida reconhecer-se como auto-suficiente.

18. Privacidade: mais relacionado com o estilo de vida, este valor destaca a liberdade de ter um espaço privado, onde se mantêm separados diferentes aspectos da vida (*ter uma vida privada alheia aos assuntos da comunidade, ter sua própria casa e receber nela só a quem deseje*). A pessoa que o adota não nega nem menospreza os demais, simplesmente reconhece os benefícios de ter seu próprio espaço.

19. Justiça social: representa a pré-condição de justiça para satisfazer as necessidades básicas, definindo condições mínimas de igualdade entre as pessoas. Contempla elementos como: *lutar por uma menor diferença entre ricos e pobres* ou *permitir que cada pessoa seja tratada como alguém valioso*. O indivíduo é considerado como um exemplar a mais da espécie, tendo os direitos e deveres que correspondem a levar uma vida social digna.

20. Honestidade: este valor representa a pré-condição honestidade para satisfazer as necessidades. Destaca o compromisso da pessoa frente às demais, permitindo que se mantenha um contexto adequado para as relações pessoais (*agir responsabilmente quando dá sua palavra, ser honesto e honrado*). Com este valor se estabelece condições ótimas para que as relações pessoais subsistam como um fim.

21. Tradição: este valor e o seguinte representam a pré-condição de disciplina no grupo ou na sociedade para satisfazer as necessidades humanas básicas. Neste caso específico, sugere a idéia de se conformar com os

padrões morais seculares, favorecendo um mínimo de harmonia no âmbito social. A pessoa deve respeitar os símbolos e padrões culturais.

22. Obediência: destaca-se com este valor a importância de *cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia e respeitar aos seus pais e aos mais velhos*. É uma questão de conduta do indivíduo, que deve assumir um papel e se conformar com a hierarquia social tradicionalmente imposta.

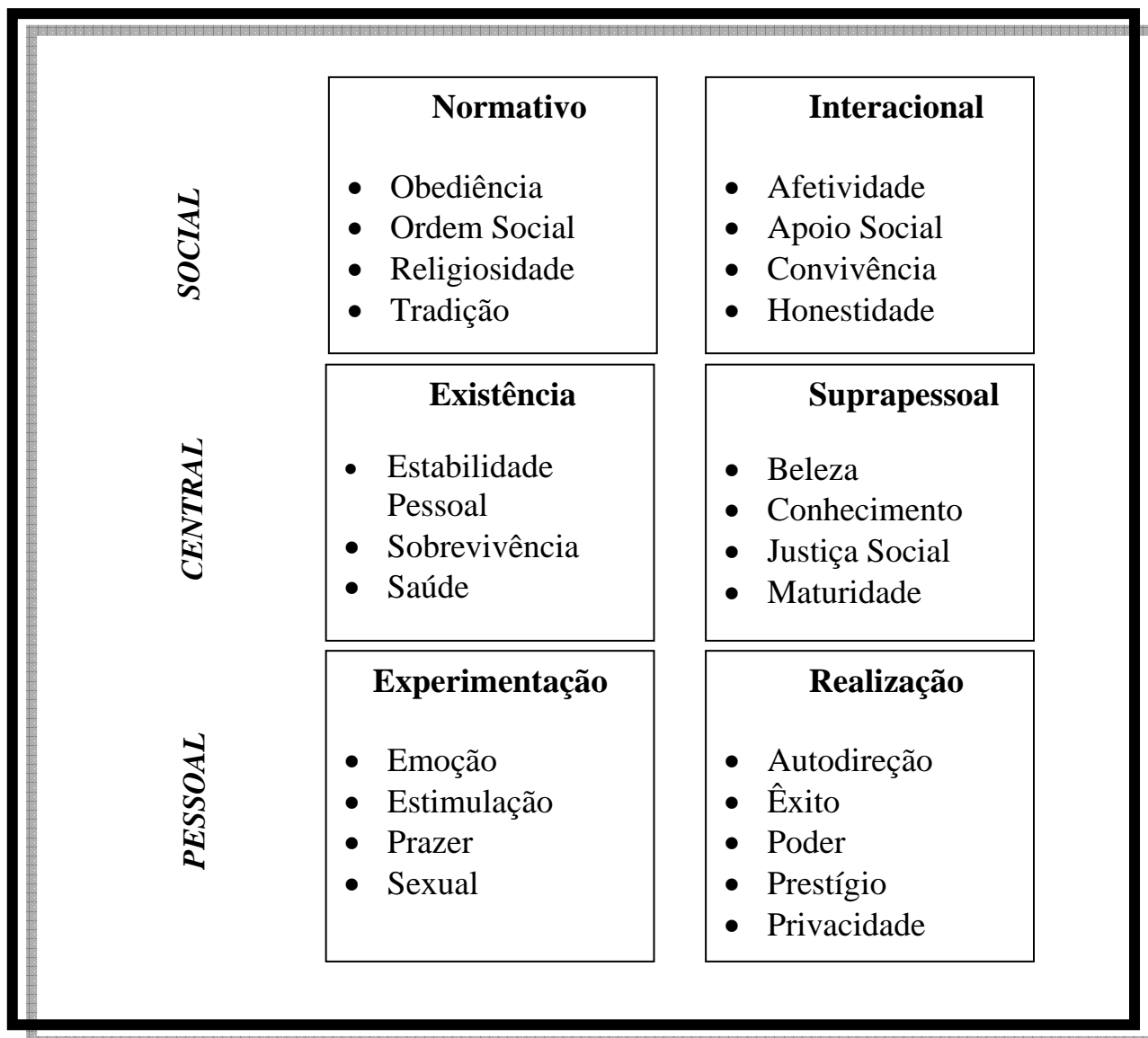
23. Conhecimento: as necessidades cognitivas são representadas por este valor. Tem um caráter extra-social, não compreendendo exatamente o interesse de obter benefícios pessoais. Pretende-se ter conhecimentos atuais, e sobre temas pouco conhecidos.

24. Beleza: este valor representa as necessidades de estética. Compreende uma orientação global sem interesses muito delimitados enquanto aos benefícios. Dois dos seus elementos são: *ser capaz de apreciar o melhor da arte, da música e da literatura, e ir a museus ou exposições onde possa ver coisas bonitas*.

3. Sistema Valorativo, critérios de orientação e funções psicossociais

Todos os valores básicos são terminais; eles expressam um propósito em si mesmo, sendo definidos como substantivos (ROKEACH, 1973). Tais valores são categorias-guia que transcendem situações específicas. Estes 24 valores formam um sistema valorativo baseado em três **critérios de orientação**, cada um subdividido em duas *funções psicossociais*, como segue: **pessoal** (*experimentação e realização*), **central** (*existência e suprapessoal*) e **social** (*interacional e normativa*), conforme Figura 1 a seguir.

FIGURA 1: Organização dos valores humanos básicos segundo critério de orientação e função psicossocial a que atendem.²



Além de compreender o significado particular de cada valor específico, faz-se mister assimilar o sentido de cada critério de orientação e suas respectivas funções psicossociais de acordo com Gouveia (2003).

Valores Pessoais. As pessoas que assumem tais valores usualmente mantêm uma relação pessoal contratual, visando alcançar metas pessoais. Procuram garantir seus próprios benefícios ou as condições nas quais estes

² Extraído de Maia (2000).

possam ser alcançados sem ter uma referência particular (papel ou *status*). Para Rokeach (1973), esses valores são considerados de foco intra-pessoal. Considerando suas funções psicossociais, tais valores podem ser divididos em: (a) *Valores de Experimentação*: descobrir e apreciar estímulos novos, enfrentar situações arriscadas e buscar satisfação sexual são aspectos centrais destes valores (*emoção, estimulação, prazer e sexual*); e (b) *Valores de Realização*: além da experimentação de estímulos novos, o ser humano deseja também sua autopromoção, correspondendo ao sentimento de ser importante e poderoso, ser uma pessoa com identidade e espaço físico próprio (*autodireção, êxito, poder, prestígio e privacidade*).

Valores Centrais. A expressão valores centrais é usada para indicar o caráter central ou adjacente destes valores; eles figuram entre e são compatíveis com os valores pessoais e sociais. Em termos da tipologia de Schwartz (1990), tais valores servem a interesses mistos (individuais e coletivos). Considerando suas funções psicossociais, os valores centrais podem ser divididos em dois grupos: (a) *Valores de Existência*. A questão é garantir a própria existência orgânica (*estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência*). A ênfase não é sobre a individualidade pessoal, mas sobre a existência individual. Assim, os valores de existência não são incompatíveis com os pessoais e sociais. Eles são importantes para todas as pessoas, principalmente em contextos de escassez econômica, onde cada um busca sua sobrevivência; e (b) *Valores Suprapessoais*. As pessoas que assumem estes valores procuram alcançar seus objetivos independentemente do grupo ou da condição social. Descrevem alguém que é maduro, com preocupações menos materiais, sem se limitar a características descritivas ou traços específicos para iniciar uma relação ou promover benefícios (*beleza, conhecimento, justiça social e maturidade*). Tais valores enfatizam a importância de todas as pessoas, não exclusivamente daqueles indivíduos que compõem o endogrupo. Assim, eles são compatíveis com os valores pessoais e sociais.

Valores Sociais. As pessoas que assumem estes valores primam pela convivência com os demais. Em Rokeach (1973) correspondem aos valores de foco interpessoal. Tais valores são assumidos por indivíduos que se

comportam como alguém que gosta de ser considerado, que deseja ser aceito e integrado no endogrupo ou objetiva manter um nível essencial de harmonia entre os atores sociais em um contexto específico. Considerando suas funções psicossociais, eles podem ser divididos em: (a) *Valores Normativos*: aqueles que enfatizam a vida social, a estabilidade grupal e o respeito por símbolos e padrões culturais que prevaleceram durante anos. A ordem é valorizada acima de qualquer coisa (*obediência, ordem social, religiosidade e tradição*); e (b) *Valores Interacionais*: estes focalizam o destino comum e o compromisso com os demais. Os companheiros são fundamentais para assegurar a felicidade da própria pessoa. Sua especificidade radica no interesse em ser amado, ter uma amizade verdadeira e uma vida social ativa (*afetividade, apoio social, convivência e honestidade*).

4. MÉTODO

Este estudo é de caráter exploratório e de campo. Participaram 48 acadêmicos de graduação em enfermagem da Faculdade Santa Maria no município de Cajazeiras (PB), escolhidos aleatoriamente dentre um universo de 1.000 acadêmicos, sendo a maioria do sexo feminino (73%), com idades variando entre 16 e 27 anos, com média de idade de 21 anos. Estes responderam o Questionário dos Valores Humanos Básicos (QVB), que é um instrumento auto-aplicável, elaborado e validado por Gouveia (1998). Está composto por 24 itens ou valores específicos, e para responder o participante indicou o grau de importância que cada um dos valores tem como um princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala de resposta de sete pontos, com os seguintes extremos: **1= Pouco Importante** e **7= Muito Importante**. Depois de terminada esta tarefa, os acadêmicos reconsideraram a lista dos 24 valores e indicaram aquele que é o *mais* e o *menos* importante de todos enquanto um princípio-guia na sua vida. Os participantes responderam também algumas perguntas de caráter sócio-demográfico (por exemplo, sexo, idade, em que

medida se considera um bom estudante). Estas contribuem para descrevê-los assim como permitem, no caso de ser necessário, seu controle estatístico.

O levantamento de dados foi realizado no período de maio a julho de 2005, obedecendo a um procedimento padrão, em que primeiramente, os aplicadores receberam um treinamento a fim de intervirem o mínimo possível no processo de coleta de dados. Os acadêmicos foram contatados e informados do caráter acadêmico da pesquisa, seu objetivo e sobre o caráter confidencial e sigiloso de suas respostas, sendo entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posterior o Questionário dos Valores Humanos Básicos. A aplicação foi realizada de forma coletiva, em grupos de 10 acadêmicos. Foi informado também que não existiam respostas certas ou erradas, devendo os participantes responder individualmente de forma mais sincera possível, podendo desistir no momento que desejarem e obter qualquer informação sobre a pesquisa. Por fim, foram realizados os devidos agradecimentos. Cabe ressaltar que todos os cuidados éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos foram adotados de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Após a coleta de dados, utilizou-se a versão 11.0 do pacote estatístico SPSS-WIN (Statistical Package for the Social Sciences) para tabulação e análise dos dados, sendo realizadas algumas estatísticas descritivas (média, frequência e porcentagem).

5. RESULTADOS

De acordo com as análises, pode-se verificar que os acadêmicos obtiveram as maiores médias no critério de orientação CENTRAL ($M = 6,07$) e na função psicossocial de Existência ($M = 6,45$) (Ver tabela a seguir).

TABELA 1: Pontuação média dos acadêmicos de enfermagem da FSM nos critérios de orientação, funções psicossociais e valores humanos do QVB.

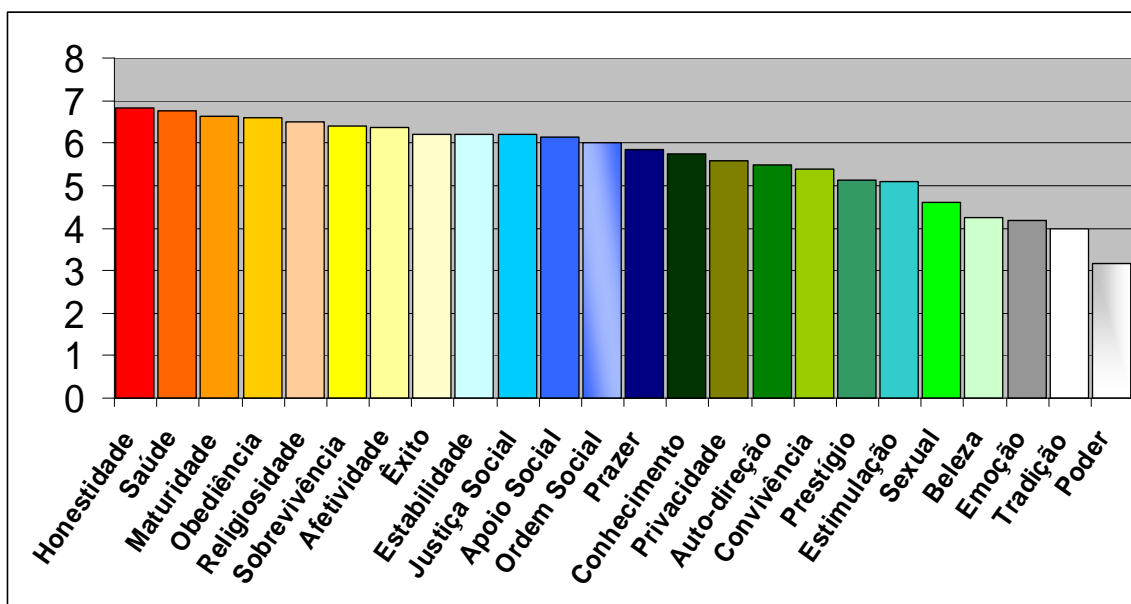
VALORES	MÉDIAS
SOCIAL	5,97
Normativo	5,77
Obediência	6,60
Ordem social	6,00
Religiosidade	6,50
Tradição	3,98
Interacional	6,18
Afetividade	6,37
Apoio social	6,14
Convivência	5,39
Honestidade	6,83
CENTRAL	6,07
Existência	6,45
Estabilidade pessoal	6,20
Sobrevivência	6,39
Saúde	6,77
Suprapessoal	5,70
Beleza	4,23
Conhecimento	5,75
Justiça social	6,19
Maturidade	6,64
PESSOAL	5,02
Experimentação	4,92
Emoção	4,17
Estimulação	5,08
Prazer	5,85
Sexual	4,60
Realização	5,12
Autodireção	5,50
Êxito	6,20
Poder	3,17
Prestígio	5,12
Privacidade	5,60

De acordo com a tabela acima, no critério de orientação SOCIAL a média obtida pelos participantes foi de 5,97, na função Normativa foi igual a 5,77 e na Interacional 6,18. Em relação ao critério de orientação PESSOAL a

média obtida foi de 5,02, e nas funções Experimentação observou-se uma média do grupo de acadêmicos de 4,92 e na função psicossocial de Realização de 5,12.

A fim de conhecer melhor tais aspectos, a figura a seguir mostra a hierarquia dos valores individuais.

FIGURA 2: Hierarquia dos valores humanos básicos para os acadêmicos de enfermagem da FSM.



De acordo com o gráfico, os cinco valores que os estudantes mais priorizam são: Honestidade (M=6,83), Saúde (M=6,77), Maturidade (M=6,64), Obediência (M=6,60) e Religiosidade (M=6,50). E os cinco valores que menos dão importância são: Poder (M=3,17), Tradição (M=3,98), Emoção (M=4,17), Beleza (M=4,23) e Sexual (M=4,60).

6. DISCUSSÃO

De acordo com a literatura, os valores implicam necessariamente uma preferência, uma distinção entre o que é importante para o indivíduo e o que é secundário, entre o que tem valor e o que não tem. Considera-se, pois, que em sua essência os valores estão relacionados com o comportamento e a

possibilidade da sua hierarquização. Como apontam os estudos (Rockeach, 1973; Gouveia, 2003) a idéia de graus de valor, de uma escala de valores ao longo de um contínuo de importância encontra a sua base na relação dos valores com o tempo, elemento fundamental para o seu desenvolvimento histórico e cultural, com o desejo, cuja multiplicidade e veemência exigem uma ordem de primazia, e com o esforço realizado pelo indivíduo para a obtenção das metas que constituem os valores (TAMAYO et al., 1998).

Considerando o objetivo aqui delimitado, qual seja, descrever a hierarquia das prioridades valorativas de estudantes de enfermagem discutindo suas implicações no comportamento dos mesmos, pode-se dizer que, de acordo com as prioridades valorativas apresentadas pelos acadêmicos de enfermagem, os mesmos dão importância ao compromisso frente às demais pessoas, buscando serem pessoas honradas e honestas, o que é algo extremamente positivo nas relações pessoais e profissionais. Também priorizam a saúde enquanto uma necessidade de segurança, procurando não estar doente. Demonstram ser pessoas que percebem o drama pessoal da incerteza que a doença implica, estando, portanto, orientados a buscar um nível ótimo de saúde que não ameace sua existência. Estas informações são compatíveis com a escolha profissional que fizeram.

Percebe-se, com isso, que os valores foram determinantes relevantes na escolha profissional e para o sucesso na escolha, já que integram os interesses dos indivíduos com as percepções do meio físico e social. Além disso, a opção profissional dos acadêmicos de enfermagem expressou o que cada indivíduo gostaria de fazer de sua vida mediante os múltiplos valores existentes que o cercam. Pode-se dizer também, que ao grupo de acadêmicos importa cumprir seus deveres e obrigações, e que isto ocorre com muita maturidade, no sentido de descrever um sentido de auto-satisfação ou cumprimento como ser humano e para com os seres humanos, estando também pautados por um preceito de religiosidade muito intenso, em que se crer em Deus como o salvador da humanidade.

Segundo Ginzberg et al. (1951) a escolha profissional é definida pelos interesses, pelas capacidades e pelos valores. Estes elementos representam

um aspecto importante da personalidade do indivíduo e influenciam no prazer e na satisfação que ele pode retirar da escolha e do exercício de uma profissão. De acordo com Tamayo et al. (1998), os interesses profissionais são de natureza motivacional, eles levam a pessoa a procurar o que lhe é necessário, útil ou agradável. Eles são elementos dinâmicos da atividade psíquica, a sua fixação momentânea a um objeto determinado não depende necessariamente deste objeto, mas da satisfação que ele proporciona. As capacidades são de ordem intelectual e representam a possibilidade de sucesso na execução de uma tarefa ou de uma profissão, elas estão condicionadas pelo talento, pela aprendizagem e pela experiência.

Entretanto, cabe destacar, apesar dos interesses e capacidades estarem positivamente correlacionados, um alto nível numa destas variáveis não implica necessariamente um grau superior na outra. Uma pessoa pode ter capacidades suficientes para ter sucesso num determinado tipo de atividade, mas não ter o interesse correspondente. Ou ela pode estar altamente interessada no exercício de uma determinada profissão e não ter as capacidades básicas para a mesma. Neste ínterim, os valores têm um papel de integração e mediação entre os interesses do indivíduo e as suas percepções do meio físico e social (HEATH, 1976).

No âmbito da enfermagem, por exemplo, alvo deste estudo, o enfermeiro é o profissional cujo comportamento deve ser orientado de modo que entenda o paciente como um ser biopsicossocial atendendo suas necessidades através de uma assistência humana baseada também nos valores que o paciente priorize. Assim, é relevante pensar sobre a formação do acadêmico de enfermagem, em que se deve buscar formar profissionais preparados para exercer sua profissão pautada em aspectos críticos que torne o profissional participativo e transformador de sua categoria profissional. Podendo durante a formação ser trabalhados a adoção de um padrão valorativo baseado nos valores suprapessoais e interacionais.

Quanto aos valores, estes podem ser considerados como determinantes da escolha e do exercício de uma profissão (TAMAYO et al., 1998). Assim, determinar o valor preditivo dos valores e, particularmente, estabelecer a sua

relação funcional com a opção por uma profissão, com a prossecução de estudos universitários numa determinada área do conhecimento e com o exercício de uma profissão ou ocupação tem constituído um desafio para os pesquisadores, merecendo, portanto, mais estudos a respeito.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASI, A. **Psychological testing**. New York: The Macmillan Company, 1963.
- GARCÉS-FERRER, J. **Valores Humanos: Principales Concepciones Teóricas**. Valência, ESP: Nau Llibres, 1988.
- GINZBERG et al. **Occupational choice: An approach to a general theory**. New York: Columbia University Press, 1951.
- GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, **8**, 3, pp. 431-443, 2003.
- GOUVEIA, V. V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: una comparación intra e intercultural**. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, 1998.
- HEATH, R. L. Variability in value system priorities as decision-making adaptation to situational differences. **Communication monographs**, **43**, 325-333, 1976.
- LIMA, M. E. O. **Valores, participação política, atitudes face a democracia e ao autoritarismo: Uma análise da socialização política dos universitários da Paraíba**. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, 1997.
- MAIA, L. M. **Prioridades valorativas e desenvolvimento moral: considerações acerca de uma teoria dos valores humanos**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2000.
- MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row Publishers, 1954 / 1970.
- MILFONT, T. **Intenção em constituir família: suas bases normativas e relacionais**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2001.

- OISHI, S. et al. The measurement of values and individualism-collectivism. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 24, 1177-1189, 1998.
- PIMENTEL, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.
- ROHAN, M. J. A rose by any name? The values construct. **Personality and Social Psychology Review**, 4, 255-277, 2000.
- ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973
- ROS, M. Psicologia social de los valores: Una perspectiva histórica. Em: M. Ros; V. V. Gouveia (Orgs.). **Psicología Social de los Valores Humanos: Desarrollos teóricos, Metodológicos y Aplicados**. (pp. 27-49). Madri, ESP: Biblioteca Nueva, 2001.
- SCHNEIDER, J. O. **Transmissão de valores de pais para filhos: dimensões do desejável e do perceptível**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2001.
- SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, 50, pp. 19-45, 1994.
- SCHWARTZ, S. H. ¿Existen aspectos universales en la estructura de los valores? Em M. Ros; V. V. Gouveia (Orgs.). **Psicología social de los valores humanos: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados** (pp. 53-76). Madri: Biblioteca Nueva, 2001.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a universal psychological structure of human values. **Journal of Personality and Social Psychology**, 53, pp. 550-562, 1987.
- TAMAYO, A. et al. Differences o value priorities between musicians and lawyers. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, 11, 2, pp. 281-294, 1998.
- VASCONCELOS, T. C. et al. Preconceito e intenção em manter contato social: evidências acerca dos valores humanos. **Psico-USF**, 9, 2 pp. 147-154, 2004.
- VASCONCELOS, T. C. **Valores, traços de personalidade e condutas anti-sociais de adolescentes**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2004.